

Formação continuada e o currículo com enfoque no multiculturalismo para promover a cidadania no Ensino Infantil

Benjamim Machado de Oliveira Neto¹ 

Universidade Estadual do Ceará, Quixadá, CE, Brasil

1

Resumo

O artigo terá a proposta de desenvolver um estudo sobre a importância da relação entre a organização do currículo e a formação continuada do pedagogo como um instrumento que possibilita realizar um trabalho que valorize a diversidade cultural na Educação Infantil. Assim, o objetivo será refletir acerca de uma prática que permita oferecer um ensino que englobe o saber ligado às relações étnico-raciais, à cultura afro-brasileira, africana e indígena. A metodologia utilizará a abordagem qualitativa e como procedimento metodológico a revisão bibliográfica, o estudo de caso e a realização de entrevista. O pedagogo tem um papel ímpar no momento de construir o desenvolvimento cultural e social das crianças, devendo articular as atividades com as vivências dos estudantes. De acordo com conteúdo exposto, torna-se possível entender que o valor da pluralidade cultural, o currículo escolar e a formação docente são fundamentais para o professor criar uma prática que englobe todos os grupos e a diminuir a indiferença existente no ambiente escolar.

Palavras-chave: Formação. Continuada. Currículo. Multiculturalismo. Cidadania.

Continuing education and curriculum with a focus on multiculturalism to promote citizenship in Early Childhood Education

The article will propose to develop a study on the importance of the relationship between the organization of the curriculum and the continuing education of the pedagogue as an instrument that makes it possible to carry out work that values cultural diversity in Early Childhood Education. Thus, the objective will be to reflect on a practice that allows offering a teaching that encompasses knowledge linked to ethnic-racial relations, Afro-Brazilian, African and indigenous culture. The methodology will use the qualitative approach and as a methodological procedure the bibliographic review, the case study and the interview. The pedagogue has a unique role when it comes to building the cultural and social development of children, and must articulate the activities with the students' experiences. According to the exposed content, it becomes possible to understand that the value of cultural plurality, the school curriculum and teacher training are fundamental for the teacher to create a practice that encompasses all groups and to reduce the existing indifference in the school environment.

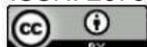
Keywords: Training. Continued. Curriculum. Multiculturalism. Citizenship.

1 Introdução

Ensino em Perspectivas, Fortaleza, v. 3, n. 1, p. 1-11, 2022

<https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/>

ISSN: 2675-9144



Esta obra está licenciada com uma Licença [Creative Commons](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/) Atribuição 4.0 Internacional.

O estudo terá a proposta de desenvolver uma pesquisa acerca da importância da formação docente na esfera da pluralidade cultural, demonstrando que o professor(a) tem um papel ímpar no momento de construir um ambiente de ensino-aprendizagem que trabalhe os valores humanos e a cidadania das crianças.

O objetivo do trabalho será de refletir acerca da prática como um instrumento educativo que permitirá oferecer um ensino que engloba o saber ligado às crenças, às relações étnico-raciais, à cultura afro-brasileira, africana e indígena na Educação Infantil.

A indiferença aos grupos minoritários não surgiu do nada, mas de um processo histórico que criou raízes ao longo dos anos e que simboliza a negação multicultural durante o tempo, uma vez que as diferenças de raça, gênero e etnia sempre estiveram presentes em todos os espaços da sociedade e que constituem as diversas identidades existentes na civilização (SILVA, 2000).

Na atualidade, o tema diversidade cultural está ganhando mais espaço e virando uma palavra utilizada em diversos setores do meio social, que é possível identificar a existência do processo de mudança no contexto histórico que abrange o ambiente familiar, a escola, o trabalho, a televisão e a internet.

A capacitação docente e a construção de novos saberes na docência, como uma ferramenta de aperfeiçoamento acadêmico, profissional e humano, é um elemento que pode contribuir com o desenvolvimento cognitivo e social dos estudantes, na qual possibilita refletir que a diversidade multicultural está presente em todos os espaços da sociedade (APPLE, 1999).

Para compreender a justificativa da pesquisa, deve-se mencionar que a diversidade cultura foi construída por meio de lutas e conquistas de grupos que foram excluídos no decorrer da história, sendo uma construção que engloba os direitos humanos, o reconhecimento a identidade, a valorização de raças e crenças.

2 Metodologia

A metodologia utilizará à abordagem qualitativa e como procedimento metodológico a revisão bibliográfica, o estudo de caso e a realização de entrevista, com a finalidade de ter contato com o ambiente escolar, a prática educativa, o currículo, o planejamento e o Projeto Político Pedagógico.

As literaturas que serão para construir a pesquisa estarão relacionadas a um grupo de estudiosos, que colaboraram para desenvolver o trabalho e a facilitar a compreensão do assunto, tais como: André (2012); Apple (1999); Da Mata (1986); Morin (2002); Silva (2000).

A entrevista foi direcionada para um professor da instituição da rede pública do ensino infantil, em que abordou um educador com 25 anos de magistério, que é formado no nível de mestrado, sendo um profissional e mestre, demonstrando ser um conhecedor do assunto sobre a diversidade cultural e o currículo escolar.

O conteúdo da entrevista será dividido em 10 perguntas, direcionadas para um professor com um roteiro de entrevista que abrange: a importância do educador de compreender a questão da diversidade cultural; se a escola combate o desrespeito, a discriminação e a exclusão dos grupos oprimidos; analisar o projeto político-pedagógico da escola; conhecer a Lei n 10639/2003, de 09 de Janeiro de 2003, que estabelece a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”; como são articulados elementos como o currículo, o multiculturalismo e as estratégias pedagógicas; verificar de qual forma os educadores estão trabalhando o panorama atual sobre a pluralidade e o caráter multicultural da sociedade; de que modo os professores têm se inteirado das lutas e conquistas das classes minoritárias.

3 Resultados e Discussão

Conforme a exposição dos tópicos anteriores, torna-se conveniente abordar a questão da diversidade no contexto escolar, sendo um assunto que mostra a importância de existir uma prática pedagógica que englobe não apenas o conteúdo das disciplinas, mas que venha construir um ambiente que trabalhe o multiculturalismo.

A pluralidade cultural no âmbito da escola é um tema que precisa ser valorizado e tratado diariamente na sala de aula, para que seja possível construir a reflexão que não é apenas um movimento de lutar pela diversidade, mas que a instituição, os professores, os profissionais, a família e todos os envolvidos venham a contribuir com tal processo de conscientização.

Para entender a importância de uma das funções da escola, do professor e da prática pedagógica em favor da igualdade, da conscientização e o respeito no contexto escolar, faz-se necessário mencionar o pensamento do autor André (2012, p. 103-104) sobre o assunto:

O teatro, a dança, a música e a pintura, por exemplo, oferecem-se frequentemente como espaços de interiorização e de aprofundamento da mestiçagem entendida como diálogo intercultural e o seu acontecimento sob a forma festiva e celebrativa inscrevem as suas propostas como excelentes interfaces para uma vivência plural de fundos, materiais, horizontes e modos de sentir que se misturam e procuram harmonias que a discussão das ideias nem sempre consegue.

Segundo o pensamento em questão, analisa-se que a escola é um ambiente que possibilita construir momentos de conhecimento, de experiências e de manifestação cultural, sendo uma situação que envolve os valores, a liberdade de expressão e o respeito ao próximo, devendo os professores utilizar do método pedagógico para desenvolver atividades culturais e sociais, com a finalidade de estabelecer o diálogo, a convivência e o debate.

O estudo de Moreira e Silva (1994, p. 59) é primordial para explicar a relação das políticas públicas no contexto escolar, sendo uma abordagem que mostra a importância da educação, a formação e o currículo de apresentar um conteúdo que englobe a política em sala de aula:

A educação está intimamente ligada à política da cultural. O currículo nunca é apenas um conjunto neutro de conhecimentos, que de algum modo aparece nos textos e nas salas de aula de uma nação. Ele é sempre parte de uma tradição seletiva, resultado de uma seleção de alguém, da visão de algum grupo acerca do que seja conhecimento legítimo. É produto das tensões, conflitos e

concessões culturais, políticas e econômicas, que organizam e desorganizam um povo.

Seguindo o referido estudo, nota-se que a educação não compõe as informações e conhecimentos, mas, trata-se de saberes ligados à cultura e política, devendo o currículo em conjunto com o professor desenvolver uma prática que abrange o meio social, a participação do povo e a comunidade, devendo-se construir um trabalho coletivo e uma ação pedagógica, para que seja possível implantar uma pedagogia que contribua para a democracia.

Para entender o tópico acerca do currículo e a pluralidade cultural, deve-se mencionar que a diversidade faz parte do mundo e que está presente em todos os espaços da sociedade, sendo representado por diversos grupos sociais espalhados no território geográfico e que simbolizam as diferenças de gênero, raça, etnia e crenças.

A pluralidade cultural não representa apenas os diferentes grupos sociais e as relações entre as pessoas durante a história, mas simboliza a riqueza de um país e de um povo que expressa às diversas formas de conhecimento e de estilo de vida, que é composto por um conjunto de ideias, pensamentos, costumes, valores e hábitos, sendo um processo que abrange uma sociedade multicultural.

Para compreender a diversidade cultural e a relação dos vários grupos sociais, analisa-se o pensamento do estudioso Morin (2002, p. 300) acerca de tal processo que ocorreu na sociedade:

Uma cultura é um conjunto de saberes, de savoir-faire, regras, estratégias, hábitos, costumes, normas, interdições, crenças, ritos, valores, mitos, ideias, aquisições, que se perpetua de geração em geração, reproduz-se em cada indivíduo e alimenta por geração e regeneração a complexidade individual e a complexidade social. A cultura constitui, assim, um capital cognitivo, técnico e mitológico não inato.

De acordo com a explicação do autor sobre a cultura ser um conjunto de valores e que o mesmo é construído no decorrer da história, sendo um processo que é repassado de uma geração para outra, observa-se que é uma construção

complexa entre o sujeito e a sociedade, que mostra um sistema composto por diversos grupos, raças e classes.

Nesse sentido, o currículo escolar apresenta um conjunto de informações e conteúdos neutros, com a finalidade de que o estudante decifre o conhecimento que adquire durante o período escolar, como uma herança da educação tradicional e que simboliza a reprodução conservadora dos saberes, demonstrando uma negação em relação às pessoas que fazem parte da diversidade cultural e dos grupos que pertencem às culturas afro-brasileira, africanas e indígenas.

O estudioso Apple (1999, p. 77) traz um conteúdo que explica a relação do currículo e a educação que abrange os grupos dominantes, com um modelo conservador e que reproduzia o conhecimento como forma de poder, sendo uma situação que gera o conflito de classes:

Foucault lembrou-nos de que, se quisermos compreender como funciona o poder, basta que olhemos para as margens, basta que observemos os conhecimentos, autocompreensão e a luta daqueles que foram relegados à condição de “outros” por poderosos grupos dessa sociedade [...] pessoas de cor, mulheres que se recusam a aceitar o controle alheio sobre suas vidas e corpos, gays e lésbicas, os pobres e, bem sei por minha própria experiência a vibrante cultura da classe trabalhadora. É a partir do conhecimento dessas diferenças que o diálogo do currículo pode prosseguir.

Para que seja possível entender a relação da diversidade cultural no contexto escolar e o currículo, deve-se, inicialmente, buscar entender como funciona o poder que envolve as classes dominantes e quanto é uma situação que causa os conflitos dos grupos sociais, sendo uma situação que mostra a importância de criar um currículo escolar que aborde tais problemas e diferenças.

Depois da apresentação do tópico sobre a fundamentação teórica, como foi possível acompanhar anteriormente, deve-se iniciar o próximo assunto da pesquisa referente à discussão de resultados, que foi entrevistado um professor na escola pública, de ensino infantil, no município de Quixadá, no interior do Ceará.

O respectivo questionário é composto por um conteúdo que aborda a concepção do professor acerca do valor da pluralidade cultural e o currículo; do professor de compreender a respeito da diversidade no contexto escolar; medidas

contra a discriminação e a exclusão de grupos sociais; o Projeto Político-Pedagógico da escola e a Lei nº 10639/2003, que trata da obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”; as estratégias pedagógicas e o multiculturalismo.

7

- 1) Que importância tem para nós, professores e gestores, compreender o que se chama de diversidade cultural?
- 2) Como temos, nas salas de aula, trabalhado com o panorama atual em que a diversidade se faz tão presente?
- 3) Como temos considerado, no currículo, a pluralidade, o caráter multicultural de nossa sociedade?
- 4) Por sua vez, a Base Nacional Comum Curricular dá espaço a estas questões?
 - 5) Como articular o currículo e o multiculturalismo?
- 6) Que estratégias pedagógicas podem ser selecionadas para trabalhar a pluralidade e o multipluralismo nos anos iniciais do Ensino Fundamental I?
- 7) Temos, professores e gestores, reservado tempo e espaço suficientes para que essas discussões aconteçam nas escolas?
- 8) Como nossos Projetos Político-Pedagógicos e o PPP da escola, em específico, têm incorporado tais preocupações?
- 9) Como temos atendido ao que determina a Lei nº 10639/2003, que torna obrigatório, nos estabelecimentos de Ensino Fundamental e Médio, o ensino sobre história e cultura afro-brasileira?
- 10) De que modo os professores se têm inteirado das lutas e conquistas dos negros, das mulheres, dos homossexuais e de outros grupos que historicamente sofrem opressão?

Como é possível analisar o questionário exposto, o conteúdo foi dividido em 10 perguntas e com assuntos que abordam a diversidade cultural, o currículo e a concepção do professor, bem como citou questões sobre gestão, planejamento e estratégias, com a finalidade de conhecer as práticas, a compreender a realidade da instituição e os métodos utilizados para abordar a discriminação dos grupos sociais no contexto escolar.

A entrevista foi direcionada para um professor da instituição da rede pública do ensino infantil, em que abordou um educador com 25 anos de magistério e que é formado no nível de mestrado, sendo um profissional e mestre, demonstrando ser um conhecedor do assunto sobre a diversidade cultural e o currículo escolar.

- 1) Podemos dizer que a escola deveria ser o lugar, por excelência, do acolhimento da diversidade, né... Os professores e gestores são os responsáveis diretos para que este acolhimento ocorra

efetivamente, mas a questão é... a gente de fato compreendemos o que seja diversidade cultural? Compreendemos, principalmente, que as diferenças são produzidas culturalmente, geralmente como critérios de seleção, ou seja, para incluir e/ou excluir?

2) Muito se é falado em respeito a diversidade e diferenças né... Entretanto, na prática percebo neste último ano um grande retrocesso nas conquistas relativas a este aspecto... Que importância temos dado a história e a literatura do negro, por exemplo? A questão da Identidade de Gênero, hoje tratada como “Ideologia de Gênero”, pelos setores mais reacionários da sociedade e que chegam forte nas escolas... Aí eu me pergunto: Como professores e gestores devemos agir? Aí vem o mais grave... Uma parte significativa de professores e gestores acabam entrando no apelo fácil do senso comum, sem analisar criticamente o período em que vivemos.

3) Olha, em nossa escola, ao longo do ano letivo, são desenvolvidos alguns projetos, como por exemplo um que trabalha a influência da cultura negra em nossa cidade ou um outro que analisa a mulher vista a partir da MPB... Mas ainda acho muito tímido esse trabalho.

4) Bom, eu acredito que ainda deixa muito a desejar... Faz-se necessário uma discussão profunda, envolvendo professores, alunos, pais e administradores... É importante lembrar que currículo não é sinônimo de conteúdo... O currículo real está ligado com todas as práticas cotidianas vivenciadas pelo aluno.

5) Vou admitir que não é fácil, como já disse... o currículo não se confunde com conteúdo... Não basta apenas, por exemplo, o professor de literatura falar da literatura africana em sua aula, para que se possa dizer que a escola incluiu o negro... E como estão as práticas cotidianas em nossa escola? Refletem essa inclusão?

6) Então, o que posso dizer é, o respeito à diversidade cultural passa por vários aspectos como a linguagem, as tradições, a culinária, a religião, os costumes, o modelo de organização familiar, a política e tal... Em nossa escola, além de trabalharmos todos esses aspectos, sejam nas aulas expositivas, de campo ou no desenvolvimento de projetos, procuramos vivenciar o respeito e também trabalhar explicitamente, pela diversidade cultural... Trabalhar as diferenças culturais constitui o foco central do multiculturalismo, mas falo enquanto professor de uma escola pública com mais de 1.000 alunos e 50 professores... Evidentemente por mais que se procure essa vivência, essa prática, muitas vezes temos professores que não pensam bem assim.

7) Bem, posso falar que há profissionais bem envolvidos nessa discussão, mas infelizmente outros, um número bem considerável, não se importam muito, limitando-se a trabalhar o seu conteúdo... outros ainda, o que é pior, desenvolvem uma prática reacionária questionando diversos avanços conquistados pela nossa sociedade no que diz respeito ao trabalho equitativo com a diversidade.

8) Acho que há muitas conquistas... Por este motivo, o PPP é elaborado de acordo com as necessidades de cada escola, de cada instituição, de acordo com as práticas pedagógicas que direcionam as nossas atividades... Todo esse trabalho reflete a identidade da

escola, como seus objetivos, orientações, ações de forma a avaliar os processos de aprendizagem, estabelecendo metas e buscando melhorias... Também na elaboração do Projeto Político Pedagógico a gente tem que frisar a situação socioeconômica, a realidade da nossa escola, já que é um projeto construído pelos professores, funcionários, núcleo gestor e toda comunidade escolar... Com isso, a gente elaborar um projeto que realmente venha a beneficiar a diversidade cultural, é a questão de ação pedagógica, tem também a questão administrativa que é preciso ter, então é uma questão de estudo... As dificuldades são realmente elaborar um PPP que esteja de acordo com o contexto da nossa realidade, entrando em consenso com todos os professores, todos os funcionários, toda a comunidade escolar, pra que esse mesmo projeto político pedagógico ele possa ser inserido e venha com avanços.

9) Eu acho importantíssimo que esta lei exista né... Não sei até quando sobreviverá com os recentes ataques das alas conservadoras aos diversos avanços sociais das últimas duas décadas em nosso país... O questionamento que se faz é... como está ocorrendo a prática nas escolas? Que formação nossos professores tiveram para trabalharem por exemplo a História Africana ou mesmo trabalharem, por exemplo, a História do Brasil na perspectiva do Negro ou do Índio se a História sempre foi contada na perspectiva dos vencedores? Com isto não estou negando belíssimos trabalhos desenvolvidos sobre a cultura afro-brasileira em nossas escolas, mas ainda é um trabalho tímido e, como falei, temo que o “matem antes mesmo de crescer”.

10) Olha, ainda há muita desinformação e preconceito mesmo entre professores... A questão do Gênero, por exemplo, é escandalosa, desculpe o desabafo... Há muitos professores que aderiram à concepção de Gênero, criada por políticos de direita, principalmente ligados a igrejas, como ideologia... colegas, não existe Ideologia de Gênero... O que há é Teoria de Gênero, uma reflexão séria que há anos é desenvolvida, com livros e artigos científicos publicados... É lamentável se perceber a vitória do senso comum também nas escolas.

Conforme as palavras do educador sobre o currículo e as práticas pedagógicas na escola que trabalha, analisa-se que os projetos e programas devem englobar não somente o conteúdo, mas que deveria ser uma ação relacionada a todas as experiências e vivências dos estudantes, devendo respeitar a diversidade cultural e construir um ambiente que possibilite incluir todos os grupos sociais.

Outro tópico que o professor aborda na entrevista, refere-se à importância da Lei nº 10639/2003 e que a mesma é utilizada na escola em que trabalha, mas que enfrenta dificuldades e problemas para abordar o tema, já que é um assunto que abrange uma sociedade que ainda é conservadora, sendo uma situação que

mostra que é necessário refletir sobre o currículo, o planejamento, as práticas pedagógicas e a formação docente.

O docente analisa que na escola ainda existe preconceito e falta de informação por parte dos educadores, ainda mais quando o assunto é sobre a diversidade cultural e as diferentes identidades de gênero, sendo uma situação tão grave e preocupante que o entrevistado afirma que não existe ideologia de gênero, mas de uma teoria de gênero que está presente nos livros e artigos científicos.

4 Considerações finais

Conforme o estudo em questão, conclui-se que a qualificação docente no campo do multiculturalismo é um tema inovador e de suma importância para construir uma educação emancipadora, ainda mais quando o assunto é uma forma de refletir o interesse do professor(a) em buscar o constante aperfeiçoamento, da escola apoiar os professores e do governo investir mais recursos na formação profissional/acadêmica/humana.

Dessa forma, a escola é não apenas um lugar de aprendizado e para obter uma formação, mas, trata-se de um ambiente que engloba pessoas de vários grupos sociais e que cada um apresenta uma identidade, que mostra o valor de considerar a cultura, identidade e particularidades dos alunos.

Para que seja possível trabalhar com os alunos a temática acerca da pluralidade cultural e a compreensão da individualidade do outro, devendo analisar o currículo escolar, o projeto político pedagógico e a formação docente, como uma metodologia e planejamento que os professores têm que colocar em prática.

Assim, a pluralidade cultural e o currículo escolar devem ser tratados com mais importância pelas escolas, devendo criar estratégias para abordar os problemas que abrange as diferenças sociais e a trazer debates amplos sobre a negação existente em relação aos grupos minoritários.

Com base no conteúdo e nas reflexões expostas, torna-se possível entender o valor da pluralidade cultural, o currículo escolar e a formação docente são fundamentais para criar um instrumento de construção social, bem como de analisar

que o professor tem uma função de elaborar uma prática que englobe todos os grupos e a diminuir a indiferença existente no ambiente escolar.

Referências

ANDRÉ, João Maria. **Multiculturalidade, identidades e mestiçagens**: o diálogo intercultural nas ideias, na política, nas artes e na religião. Lisboa: Ed. Palimage, 2012.

11 APPLE, Michael W. Repensando ideologia e currículo. In: Moreira, Antonio Flavio Barbosa e Silva, Tomaz Tadeu [et. Al.] (orgs.). **Currículo, cultura e sociedade**. Tradução de Maria Aparecida Batista. 3. ed. São Paulo: Cortez, 1999.

DA MATA, Roberto. **O que faz o Brasil, Brasil?** Rio de Janeiro: Rocco, 1986.

MOREIRA, Antonio Flavio; SILVA, Tomaz Tadeu da (orgs.). **Currículo, cultura e sociedade**. São Paulo: Cortez, 1994.

MORIN, Edgar. **O método**: a humanidade da humanidade. Porto Alegre: Sulina, 2002.

SILVA, Tomaz Tadeu da. A produção social da identidade e da diferença. In: SILVA, Tomaz Tadeu (org. e trad.). **Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais**. Petrópolis: Vozes, 2000. p. 73-102.

ⁱ **Benjamim Machado de Oliveira Neto**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4576-7024>
Universidade Estadual do Ceará.

Licenciado em Pedagogia pela Universidade Estadual do Ceará – UECE; Programa de Pós-Graduação em Gestão e Coordenação Escolar pela Faculdade Kurios; Especialista em Psicopedagogia Institucional e Clínica pela Faculdade Kurios.

Contribuição de autoria: Pesquisa e escrita do texto.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4447016686854474>

E-mail: benjamim.neto@aluno.uece.br

Editora responsável: Karla Colares Vasconcelos

Como citar este artigo (ABNT):

OLIVEIRA NETO, Benjamim Machado de. Formação continuada e o currículo com enfoque no multiculturalismo para promover a cidadania no Ensino Infantil. **Ensino em Perspectivas**, Fortaleza, v. 3, n. 1, 2022.

Ensino em Perspectivas, Fortaleza, v. 3, n. 1, p. 1-11, 2022

<https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/>

ISSN: 2675-9144



Esta obra está licenciada com uma Licença [Creative Commons](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/)
Atribuição 4.0 Internacional.